

Florinda Veiga

De: Sandra MA. Esteves <sesteves@cm-sardoal.pt>
Enviado: 17 de março de 2020 08:40
Para: Perguntas - Requerimentos
Cc: Miguel Borges (Presidente)
Assunto: Envio das respostas ao Requerimento rq518 / xiv / 1ª al
Anexos: Resposta_Requerimento_parlamento_VD.docx

Exma. Senhoras Deputadas
Fabíola Cardoso e Sandra Cunha

Pelo presente e de acordo com o solicitado por V. Excias, vem esta autarquia proceder ao envio da informação requerida no âmbito do requerimento registado com o n.º rq518 / xiv / 1ª al sobre iniciativas para apoio a mulheres vítimas de violência doméstica e seus filhos e filhas.

Disponível para o esclarecimento de eventuais dúvidas e/ou informações.

Atenciosamente,

SANDRA ESTEVES
TECNICA SUPERIOR DE SOCIOLOGIA
GABINETE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO E SOCIAL

MUNICÍPIO DE SARDOAL
PRAÇA DA REPÚBLICA
2230 - 222 SARDOAL

+351 241 850 000
ACCAO.SOCIAL@CM-SARDOAL.PT
CM-SARDOAL.PT



De: Requerimentos.Perguntas@ar.parlamento.pt [<mailto:Requerimentos.Perguntas@ar.parlamento.pt>]

Enviada: 9 de março de 2020 16:48

Para: Gabinete Presidencia <presidente@cm-sardoal.pt>

Assunto: Envio do(a) Requerimento rq518 / xiv / 1ª al

Para os devidos efeitos, tenho a honra de remeter a V. Exa o Requerimento apresentada/o por vários Senhores Deputados, registado com o n.º rq518 / xiv / 1ª al sobre Iniciativas para apoio a mulheres vítimas de violência doméstica e seus filhos e filhas.

Solicitando que, a resposta seja enviada só para o nosso endereço eletrónico, a seguir mencionado:

Requerimentos.Perguntas@ar.parlamento.pt

Tendo em conta o Regimento da Assembleia da República, o prazo para resposta aos requerimentos é de 30 dias.

Divisão de Apoio ao Plenário.

Em primeiro lugar, gostaria de fazer o enquadramento deste Município nesta área, nomeadamente:

A Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (CIMT) encontra-se a promover, **com o apoio da Associação Igualdade.Pt, o "Projeto Maria",** uma iniciativa financiada por fundos europeus que visa criar uma estratégia integrada de intervenção para a área da violência doméstica e de género no Médio Tejo, com enfoque nas mulheres.

Este projeto tem por objetivo criar um conjunto de atividades de sensibilização e combate à violência contra mulheres, grupo maioritariamente afetado pela violência doméstica nos seus variados subgéneros e faixas etárias.

O "Projeto Maria", surge para criar estruturas e redes locais de resposta integrada, em todos os municípios do Médio Tejo.

As ações do "Projeto Maria" vão desde campanhas de sensibilização de estudantes e formação de docentes, melhoria dos recursos humanos dos municípios para intervir na área (a nível do apoio psicológico, social e jurídico), organização de um manual comum de procedimentos de intervenção, criação de um guia de recursos intermunicipal (com contactos das linhas de apoio e de segurança), entre outras.

O projeto pretende ainda canalizar recursos para o apoio às vítimas e, em específico, possíveis vítimas. Não obstante os distritos de Santarém e de Castelo Branco, onde se insere o Médio Tejo, terem baixa incidência de casos de violência doméstica, o número, na prática, pode traduzir-se no facto de as vítimas não conseguirem, por motivos vários, fazer queixa junto das autoridades.

Em paralelo, temos também o **projeto "[Menin@s](#) - Igualdade e Não Violência", da Associação Igualdade.pt, da qual a Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo é parceira,** sendo que este projeto tem como objetivos a prevenção primária da violência contra as mulheres e da violência doméstica e a promoção de uma cultura de não violência, de direitos humanos, de igualdade e não discriminação, envolvendo na intervenção toda a comunidade educativa do pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico da região do Médio Tejo.

Este projeto, "[Menin@s](#) - Igualdade e Não Violência" prevê um conjunto de ações que passam pelo desenvolvimento de uma formação avançada dirigida à equipa do projeto nas áreas da violência doméstica e violência contra as mulheres e da educação não formal; a dinamização de seminários de apresentação do projeto e seus resultados alcançados; desenvolvimento de workshops dirigidos a profissionais de educação; desenvolvimento de ações de sensibilização dirigidas a mães, pais e encarregados/as de educação; promoção de atividades de sensibilização dirigidas a crianças em ambiente de sala de aula, entre outras iniciativas.

Para a CIM do Médio Tejo é uma necessidade alavancar toda a estrutura criada e definida para que se possa consubstanciar numa resposta efetiva às situações de violência doméstica e de género que existem ou possam surgir na região.

Esta rede intermunicipal é desdobrada em treze redes locais, cada uma relativa a um dos treze concelhos da região do Médio Tejo: Abrantes, Alcanena, Constância, Entroncamento, Ferreira do Zêzere, Mação, Ourém, Sardoal, Sertã, Tomar, Torres Novas, Vila de Rei e Vila Nova da Barquinha. O Projeto Maria é financiado pelo POISE – Programa Operacional Inclusão Social e Emprego.

Questões_ Respostas

1) Esta Câmara Municipal integra a Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica? Se sim, desde quando? Se não, para quando está prevista a adesão?

Relativamente a esta questão o Município de Sardoal, assinou a 6 de junho de 2019, um protocolo de cooperação com a Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género, que visa a promoção, execução, monitorização e avaliação da implementação de medidas e ações que concorram para a territorialização da Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação 2018-2030 "**Portugal + Igual**" (ENIND), em linha com a Declaração e Plataforma de Ação de Pequim da ONU, de 1995, e com a Convenção do Conselho da Europa para a Prevenção e o Combate à Violência

Contra as Mulheres e a Violência Doméstica, (Convenção de Istambul), de 2011.

2) Esta Câmara disponibiliza habitação a vítimas de violência doméstica e seus filhos e filhas? Quantas habitações foram disponibilizadas em 2016, 2017, 2018 e 2019?

De acordo com a questão n.º 2 informamos de que atendendo ao risco social envolvido, o município de Sardoal não tem pedidos apresentados neste domínio. Algumas situações que foram acompanhadas pelo Serviço de Ação Social, conseguimos sempre em articulação com as vítimas ultrapassar as situações de falta de acesso à habitação, bem como o apoio na procura de emprego, tendo sempre em linha de conta que a falta destes dois elementos, condiciona a liberdade de escolha da vítima face à relação abusiva e, conseqüentemente, o seu processo de autonomização e de empoderamento.

3) Esta Câmara Municipal pretende criar uma casa abrigo para vítimas de violência doméstica? Em caso de resposta afirmativa, qual a data prevista?

Relativamente a esta questão e tendo em linha de conta o mencionado na questão 2), informamos de que neste momento não é pretensão desta autarquia criar uma casa abrigo para vítimas de violência doméstica.

4) Esta Câmara Municipal pretende disponibilizar instalações para acolhimento de emergência para vítimas de violência doméstica? Em caso de resposta afirmativa, qual a data prevista?

Mais uma vez esta questão está inter-relacionada com as anteriores, tendo em linha de conta o número escasso de situações de Violência Doméstica, não temos pretensão de disponibilizar instalações para acolhimento de emergência para vítimas de violência doméstica.

5) Que outras iniciativas tem esta Câmara Municipal vindo a implementar para apoio a vítimas de violência doméstica? Que outras iniciativas pretendem desenvolver no futuro?

Relativamente a esta questão a sua resposta enquadra-se na sua totalidade no desenvolvimento do "projeto MARIA".